

Polícia derruba 13 barracos de área ocupada em Aribiri

Luiz Pajau

Policiais da RP-31, derrubaram ontem 13 barracos que foram construídos na rua São José, em Aribiri, todos eles de invasores que foram obrigados no dia anterior a saírem do mangue existente no final daquela rua, pertencente à família Vereza. Esta era a condição básica para o cumprimento da promessa de que uma área no mangue, não inferior a 30 mil metros quadrados, seria doada aos "realmente carentes".

A construção dos barracos nas vias públicas foi iniciada após uma autorização do prefeito de Vila Velha, Gottfrido Anders que enviou ao local um topógrafo para designar os finais de ruas que poderiam ser usados pelos invasores — esta foi uma medida paliativa encontrada por Gottfrido e os membros da Comissão de Justiça e Paz com base na certeza da doação de parte do mangue, após ser aterrado.

"EXTRAPOLANDO A LEI"

"Aqui está uma amostra da verdadeira insegurança nacional. O contrário, segurança nacional, seria o bem-estar do povo, e não armas", afirmou Antônio César Penedo, presidente da Comissão de Justiça e Paz, revoltado com a ordem expedida pelo juiz Paulo Copolillo que resultou na derrubada dos 13 barracos na rua São José.

Ao lado do bispo Dom Silvestre Scandian, da Arquidiocese de Vitória, Penedo disse que os advogados da Comissão de Justiça e Paz estavam, a partir da notícia da ação policial — por volta das 11 horas —, providenciando o envio de um mandado de segurança ao Tribunal de Justiça, de forma a suspender a ordem telefônica dada pelo juiz.

Uma alternativa foi levantada pela advogada Maria da Penha Borges: "Eles saíram daqui pela manhã e foram redigir. Só não sei se é um mandado de segurança, que é enviado ao presidente do Tribunal de Justiça, ou uma correição, onde será explicada à Corregedoria Pública que o juiz de Vila Velha está extrapolando a lei, pois não respeitou uma autorização dada pelo prefeito no tocante ao uso das vias públicas."

Independente da medida judicial, o topógrafo da Prefeitura disse que estava examinando outras ruas, onde o argumento usado pelos policiais — relativo à não abertura da via pública — não pudesse ser novamente empregado. Ele espera ter uma resposta para a Comissão de Justiça e Paz hoje ou amanhã.

Sem poderem ficar na rua, levando suas tábuas para o Centro Comunitário, os invasores estão dormindo até mesmo nos



A retirada dos barracos é parte do acordo com os Vereza

parques. Parte das 73 famílias está na Igreja São Vicente de Paulo, outra no Centro Comunitário e 15 delas em volta da Igreja de Aribiri, onde existiam ontem duas barracas montadas, dois barracos em construção e dois cômodos grandes servindo a várias famílias.

Ontem, o almoço foi servido por volta das 13h30, feito após a obtenção de mantimentos em Aribiri e no Ibes, também em Vila Velha, carne não existiu. E também não haveria jantar, conforme informou Terezinha Barbosa, uma das 10 pessoas do movimento comunitário do bairro que está ajudando os invasores:

"Daremos, ao invés do jantar, um café

reforçado. Assim deixaremos para o almoço de amanhã (hoje) estes mantimentos", disse, apontando para uma mesa onde estavam as doações obtidas, de carrão a óleo de soja em embalagem plástica. "Para o café, temos uns 200 pães. Leite, compraremos com os Cr\$ 1,6 mil que conseguimos. Quanto à carne, nem mesmo cheirinho há", explicou Terezinha.

Como prova da falta de alimentação entre os invasores, foi internado ontem o menino Nalcillei das Neves, de um ano e três meses, no Pronto-Socorro Infantil. Um primeiro diagnóstico indicou pneumonia, desidratação, diarreia, desnutrição, e dermatose — as assaduras na virilha deixaram o ferimento em carne viva.

A mãe de Nalcillei, Maria das Dores Gonçalves dos Santos, grávida de oito meses, com iguais sinais de desnutrição — braços finos, lábios rachados — começou a chorar quando membros da Comissão de Justiça e Paz tentaram convencê-la a internar seu filho:

"Por quê, meu filho? Não, não, não, não. Eu já trouxe ele de lá (havia sido internado no Hospital Infantil, antes) e não quero que ele volte". Após tomar um copo de água com açúcar, acalmou-se, sentada próximo a um barril, onde, em cima, estava um remédio que estava usando, o antibiótico Ampicilina.

Como Nalcillei, outras crianças estão com problemas, principalmente de infecção intestinal. As que aparentam bom estado de saúde têm uma barriga que mostra claramente a existência de parasitoses, devido ao tamanho.



O bispo ampara Maria em sua dor